

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

# MENSAGEM

APRESENTADA AO

## CONGRESSO LEGISLATIVO

NA ABERTURA

DA

Segunda Sessão da Quinta Legislatura

PELO

PRESIDENTE DO ESTADO

Coronel Henrique da Silva Coutinho

EM 11 DE SETEMBRO DE 1905



VICTORIA

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA NELSON COSTA & COMP.

1905

## Srs. Membros do Congresso

Cumprindo ainda uma vez o que preceitua a nossa Constituição em seu artigo 51, venho dar-vos conta dos negocios do Estado, regosijando-me pela reunião dos eleitos do povo, promissora sempre de esperanças e de felicidade.

As relações do Estado com os seus irmãos que compõem a Federação Brasileira e com o governo da União, em bôa hora confiado á sabia direcção do benemerito Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, digno Presidente da Republica, mantiveram-se na melhor harmonia.

O andamento das negociações relativas ás questões de limites com os nossos visinhos de Minas e Bahia e de que tratarei em capitulo especial, de nenhum modo arrefeceu, felizmente, as excellentes relações de amizade entre os alludidos Estados e o nosso.

A tranquillidade publica manteve-se quasi

inalteravel, graças ás providencias promptamente tomadas quando qualquer perturbação da ordem se receiava n'um ou n'outro ponto do Estado.

A não ser o lamentavel facto occorrido em Nova Almeida, e que tanto entristeceu aos que veem n'essas scenas o attentado manifesto de desvairamento de homens que entendem entregar á estúpida intervenção das armas aquillo que compete á razão e a lei decidir, nenhuma outra perturbação da ordem publica se deu em todo o Estado.

Conto que o processo instaurado sobre o caso de Nova Almeida, onde dignos cidadãos adversarios da situação e outros situacionistas e neutros relatarão as peripecias do conflicto, trazendo perfeita luz sobre sua origem e seus autores, desafrontará completamente a lei.

O tribunal do Jury, instituição tão liberal e hoje tão despresada até na Capital do Estado, dará a ultima palavra sobre essa triste occurrencia, lembrando-se de que, como diz Cousen, a impunidade acoroçoa o crime.

Em minha primeira mensagem, estabeleci, Snrs. Representantes do Estado, o programma, segundo o qual, entendia eu que devia moldar os meus actos durante os 4 annos de minha

administração, isto é : — Auxilio á lavoura e instrucção primaria.

Continúo a pensar que para estes dois pontos capitaes devem convergir as vistas d'aquelles a quem incumbe a difficil tarefa de dirigir os negocios publicos d'este Estado.

No intuito de contribuir para o restabelecimento da immigração, estabeleci com o Agente Consular da Italia n'esta Capital, cujo fallecimento deplorárão todos aquelles que conheciam os seus constantes e bons serviços em favor de nossa patria, por elle tambem adoptada ha muitos annos, vigorosa correspondencia que deu em resultado a promessa feita pelo illustre Ministro da Italia no Brasil, Principe de Cariati, de empenhar-se para que termine a prohibição opposta pela Italia á immigração de seus subditos para o Brasil e a de indicar este Estado no numero dos muito convenientes ao immigrante.

Com o actual encarregado de negocios já me entendi a respeito e não descançarei enquanto não vir de novo encaminhada a immigração para o nosso Estado.

Ella se impõe, porque a lavoura precisa de braços e porque a receita do Estado não augmenta como era para desejar, devido ao estacionamento das plantações.

Lembro a necessidade de me autorisardes a gastar no decurso do corrente anno quantia que o governo julgar conveniente empregar exclusivamente com o serviço de immigração, no caso de ser restabelecida a immigração italiana para o Brasil. Isso se impõe para o caso de podermos introduzir immigrants europeus e estarmos privados desse beneficio por falta de recursos, pois que a verba que costumaes destinar para esse fim é ridicula. Tudo devemos fazer pela immigração nacional que convem encaminhar e pela estrangeira que tanto nos tem auxiliado.

O unico meio de levantar o Estado para que possa vencer as difficuldades que o assoberbam, é, em primeiro logar, cuidarmos da instrucção da mocidade, incitando-a dest'arte ao amor ao trabalho e á elevação do character ; em segundo, da protecção que se deve ás classes conservadoras, commercio e lavoura.

O commercio não póde prosperar, porque grande parte dos seus haveres estão em mãos da lavoura que, debatendo-se com falta de braços para a colheita de seus productos, vê-se forçada, contra os seus honrosos intuitos, a retardar os pagamentos.

Essa protecção, baseada na immigração que muitas vezes prefere a parceria nas fazendas á cul-

tivarem o seu praso e em leis como a de n.º 443 de 14 de Dezembro do anno passado, que modificou os impostos sobre cereaes, constituirão não ha duvida, o meio seguro para sairmos dos actuaes embarços.

Referindo-me a esta salutar lei, lembro-vos a necessidade de melhorardes ainda mais a tabella a que ella se refere.

Não se concebe a razão pela qual, pagando a farinha de mandioca 2 %., a de tapioca e o polvilho, feculas extrahidas da mandioca, bem como o assucar refinado, mascavo e branco, o amendoim e outros productos do Estado paguem 9 %.. As madeiras tambem pagam um imposto excessivo.

Dotado de florestas immensas, riquissimas de madeiras de lei que se prestam para toda a sorte de construcções e para dormentes de estradas de ferro, o Estado veria augmentada a sua renda se diminuirdes a 5 %. a porcentagem *ad valorem* que actualmente é de 11 %.

Permetti, Senhores Deputados, para não cançar vossa preciosa attenção, que entre na analyse de cada um dos ramos de serviço publico a meu cargo.

## OBRAS PUBLICAS

A exigua verba destinada para obras publicas está quasi exgottada, e se existe ainda um pequeno saldo é devido a parcimonia que tem havido no dispendio dos dinheiros publicos.

O edificio em que funcionava a Côrte de Justiça estava a desabar e a sala de suas sessões era um verdadeiro escarneo áquella nobilissima Corporação.

As fendas que se notavam no edificio e que de dia a dia augmentavam, como é publico e notorio, impunham áquelles magistrados e ao pessoal ali empregado grande dose de coragem, pois, suas vidas estavam constantemente ameaçadas.

Não vacillei no dilemma que se me offeria — abandonar o edificio que em pouco tempo seria um montão de ruinas ou submettel-o a concerto, — e preferi metter mãos á obra que está quasi terminada, depois de ter soffrido uma reforma radical, podendo o Estado contar hoje com esse immovel perfeitamente solido e a emerita Côrte com uma sala para suas sessões e outras dependencias, scñão luxuosas como fôra para de-sejar, ao menos decente.

Era meu desejo estender o edificio e consagral-o ao nosso forum.

Embora habilitado para abrir creditos supplementares, não o quiz fazer, afim de não comprometter as nossas finanças tão difficeis.

Opportunamente se completará o que hoje não se poude fazer.

Além d'esta reconstrucção, fizeram-se outros reparos e grandes concertos em outros edificios que não enumero para não fatigar-vos e porque constam do luminoso relatorio do digno Director de Obras e Emprehendimentos Geraes.

D'entre as obras que não foi possivel atacar radicalmente, em razão da deficiencia de meios, salienta-se o quartel de policia, que em alguns pontos ameaça ruina pelas enormes fendas que apresenta e que, desequilibrando paredes, permitiu que o tecto de uma grande sala desabasse totalmente. Edificio grandioso e destinado a accommodação de um batalhão, podendo n'elle installarem-se commodamente o hospital e a secretaria de policia, não póde ser aproveitado, porque não tendo sido estaqueada a base sobre a qual devia ser construido, vae pouco a pouco se desaprumando e terá de ser em parte despresado se não soffrer um grande e dispendioso concerto.

Não vos peço, entretanto, que augmenteis a verba destinada á obras publicas. Far-se-á o que fôr possivel.

Devo porém salientar que com todas as obras a que alludi gastou-se apenas a quantia de 17:732\$355.

Podeis por ahi aferir se tenho ou não cumprido a promessa que ao Estado fiz em minha primeira mensagem, de zelar os dinheiros publicos.

Não terminarei o que succintamente vos devo dizer em relação á esta dependencia do serviço publico sem salientar a necessidade urgente de destinardes uma pequena quantia, não maior de cinco contos, para que se possa installar junto á Repartição de Obras, uma secção modestissima, consagrada á agricultura.

A correspondencia com institutos agricolas, a assignatura de jornaes, a compra de livros, a aquisição de sementes, manivas e bacellos, em quantidade sufficiente que possa ser espalhada por todo o Estado, a impressão e distribuição de tudo quanto se escreva concludamente proveitoso para a lavoura, exigem recursos de que o governo não se acha provido.

A experiencia me tem provado que por melhor vontade que tenha o governo, não se póde fazer esse serviço sem algum dispendio e sem que se possa contar com um encarregado idoneo para esse fim, o qual, se fôr possivel, sahirá

do quadro dos funcionarios da Repartição de Obras e Empreheimentos.

Julgo ser incontestavel que não podemos continuar n'esse estado de incuria, em relação a tudo quanto é concernente á classe que mais contribue para as rendas publicas.

Ella precisa ter uma repartição com a qual se corresponda em tudo o que diz respeito ao seu progresso e ao seu bem estar.

Logo que as nossas condições financeiras melhorarem um pouco, e isso será em 1907, quando deixarmos de pagar os 25.000 frs. mensaes, ficando sómente sujeitos aos 2 *coupons* e amortisação annuaes, deve-se montar uma fazenda modelo, com escola agronomica e campo de demonstração onde o lavrador vá aprender os processos scientificos, a utilização de suas terras cançadas, onde vá ver em accção os aparelhos destinados a suavisar o trabalho e onde possa ver convenientemente tratadas as plantações de todas as arvores e arbustos que contribuem em climas temperados, como o nosso, para a riqueza da classe que se dedica á agricultura.

Tanto quanto me é possivel, tenho me empenhado para que n'este anno já se faça alguma cousa relativamente ao assumpto de que me tenho occupado. E' assim que mandei vir de Jequiá,

na Bahia, grande quantidade de sementes da melhor maniçoba que tenho distribuido, senão por todo o Estado, ao menos por grande parte d'elle, e que mandei reproduzir em 500 exemplares uma excellente monographia d'essa arvore, a qual tenho enviado aos Governos Municipaes, esperando que me remetam mais outras quantidades que pedi para o mesmo fim.

Para Santa Thereza remetti bacellos das melhores qualidades de videiras e aguardo a remessa de grande quantidade de outras sementes proveitosas para serem remetidas para toda parte.

Esse serviço, porém, pesa sobre empregados da minha Secretaria, o que inibe que possamos facilitar á lavoura aquillo a que ella tem direito.

Eu não tenho esperanças de que possamos melhorar consideravelmente de sorte tão cedo e como é indispensavel que alguma cousa se faça, teria grande satisfação em deixar esse grande melhoramento encaminhado. Penso que andareis bem acertados se me autorisardes a despende o que fôr necessario para iniciar a montagem d'essa fazenda e campo de demonstração de que vos fallo.

Considerae, Senhores Deputados, que não podemos permanecer n'esse estado de miseravel

apathia em que jazemos, pois que o Estado não tem progredido nos ultimos annos, e se assim continuarmos teremos de retrogradar.

Não desconheço que temos sobre os hombros um peso enormemente acabrunhador, o da divida externa, mas é por isso mesmo que nos vemos ameaçados de succumbir, que devemos redobrar de esforços no sentido de sairmos vencedores na terrivel lucta.

Penso que ao Presidente do Estado não compete somente estar contando com usura os vintens que apparecem para remettel-os ao estrangeiro, mas sim tambem incrementar o progresso do seu Estado.

#### POLICIA

Em virtude de ter pedido demissão do cargo o Dr. Eutropio de Faria, nomeei, por acto de 11 de Janeiro, o Dr. João Madeira de Freitas, Juiz de Direito de Santa Leopoldina, para o espinhoso cargo de Chefe de Policia d'este Estado.

Do luminoso relatorio que por esse distincto funcionario me foi apresentado, vereis o movimento havido n'aquella importante circumscripção do serviço publico.

A faculdade que me outorgastes de augmentar um pouco o numero de praças e a criação

do pequeno corpo volante tem produzido o resultado que ás consciencias que guiam-se pelos factos e não por paixões politicas é facil reconhecer.

Os factos criminosos que constantemente a imprensa registrava e que de todos eram conhecidos, têm diminuido sensivelmente depois que a força volante percorre parte do interior do nosso Estado e, devo registrar que é ella constantemente solicitada por pessoas inteiramente insuspeitas e dignas que, morando no interior, reconhecem que a aproximação d'essa força é uma garantia para o bem estar da população.

E já que vos fallo em crimes que se praticam nos pontos afastados da Capital, quero arredar uma imputação menos verdadeira e adrede publicada, de que eu julgo o interior do Estado dominado por pessoal desordeiro e propenso ao crime.

Quem me conhece, sabe que não sou capaz de tal injustiça, porém aquelles que de longe leem accusações que me são feitas, poderão inferir que ha algum vislumbre de verdade n'essa propaganda de descredito.

Quando alludo a desordeiros, mesmo a facinoras que muitas vezes perturbam a paz dos nossos homens de trabalho, semeando a morte e a

devastação pelas regiões agrícolas que reclamam paz e concordia, não me refiro á população ordeira d'este Estado ou á adventicia, que vindo de outros Estados ou de além mar, procura aqui trabalho e socego, e sim aos malfeitores que sendo perseguidos nos Estados visinhos refugiam-se n'este e aqui encontram, pela ausencia de força publica, largo campo ás suas façanhas. Procura nas prisões disseminadas pelas comarcas aquelles que as povôam e vereis que se um ou outro individuo domiciliado no Estado ali se acha arrastado pelos máos exemplos que lhes dão, a maior parte é gente de fóra que transportando a nossa longa fronteira aqui se refugia, acobertando-se com a capa de homem de bem.

Si não fôra isso, a actual força policial seria mais que sufficiente para manter a ordem e o respeito em todo o Estado.

Não posso pedir-vos, porque sei que as nossas condições financeiras não permittem, o augmento da força policial. Se essa poderosa circumstancia não se dêsse eu o pederia, porque sei as difficuldades que ha em policia o Estado com tão pequena força e porque lamento a sorte das praças de policia que se vêm forçadas a fazer um barbaro serviço que não seria leve para o dobro de praças.

Tenho a satisfação de dizer que os destaca-

mentos que têm sido mandados para diversas localidades tem-se portado bem, não se tendo registrado queixas contra elles.

Honra, pois, aos officiaes e inferiores que os tem commandado.

### INSTRUÇÃO PUBLICA

Pouco melhorou o estado da instrucção publica depois que assumi o governo. Era meu proposito restabelecer e crear escolas nos logares onde a escuridão da ignorancia mais se fizesse sentir.

A pequena verba destinada a esse importante ramo de serviço publico não permite larguezas e não me pareceu acertado lançar mão de todas as sobras que notam-se em outros serviços porque devem ser ellas consagradas aos pagamentos dos compromissos do Estado ou para immigração.

Fiz, entretanto, o que pude e farei o mais que fôr possivel para que o meu programma se realise, senão *in totum* ao menos em grande parte.

Em algumas localidades já se nota a alegria e o bem estar que resultam da disseminação da instrucção primaria para aquelles que em breve tempo terão de apparecer na senda da vida, representando um bom papel se nós os habitarmos

para esse fim e máo se nós os conduzirmos pela mão para o precipicio, negando-lhes o pão de espirito.

Foram restabelecidas apenas 6 escolas, não correspondendo, portanto, ao que eu idealisava e que era dar este anno ao menos mais uma escola a cada municipio.

Muito precisamos fazer para que a instrucção primaria se eleve ao nivel em que deve pairar.

D'ella depende principalmente a felicidade dos povos que abençoarão aquelles que não os deixarem no esquecimento.

Tem havido o necessario rigor nos exames afim de que não seja o professorado primario o valliacouto de ignorantes que procurem n'esse nobre ministerio o ocio, remunerado pelo cofres publicos.

Com o fim de economisar os dinheiros publicos foram installadas 2 escolas primarias no edificio publico que existe em Vianna e que servira de escriptorio da estrada de ferro, bem como, conto aproveitar para 2 escolas publicas n'esta Capital o predio que pertenceu aos herdeiros do fallecido coronel Paiva e que hoje pertence ao Estado, por motivo que não ignoraes.

A Escola Normal não corresponde ao fim de sua creação, porque as alumnas que adqui-

rem o titulo de professoras normalistas não querem sahir da Capital e das principaes cidades, de maneira que vê-se a administração publica constantemente constrangida a lançar mão de professores antigos, muitos d'elles seguramente não devidamente habilitados e de cidadãos que submettem-se a exame, para prehencher as vagas que se dão.

Penso que urge uma reforma n'esse ramo de serviço publico. O antigo Atheneu attendia, a meu ver, mais efficaz e equitativamente ao que se deve exigir de um estabelecimento de ensino.

A nossa mocidade que não dispõe de bens de fortuna está privada de habilitar-se n'esta Capital em estabelecimento publico para a matricula nas Academias da União, porque a Escola Normal não dispõe de cadeiras para todos os preparatorios que são exigidos nas Academias e algumas das exigidas para o curso do professorado, são, a meu ver, não muito necessarias e inibem que moças muito bem preparadas em outros collegios da Capital e que dariam excellentes professoras, possam ter as vantagens que o regulamento concede sómente ás normaes.

O fim da Escola Normal era, não ha duvida, muito digno de applausos, porém, nas cir-

cumstancias expostas não tem ella correspondido á expectativa.

O Relatorio do digno Director da Instrucção Publica vos dará os detalhes necessarios para que possaes, mesmo a fundo, ajuisar do movimento d'aquella instituição de ensino.

### SAUDE PUBLICA

O Governo teve de exercer grande energia quando lhe incumbiu o dever de debellar a variola que invadiu o interior do Estado em fins do anno passado.

O dispendio foi grande, porque a peste estava disseminada por uma extensa zona e principalmente porque tendo-se retirado um dos medicos antes de passados os dias necessarios à observação dos individuos em convalescença e dos que sem serem vaccinados habitavam os mesmos tectos em que eram tratados os doentes, a peste, em sua ausencia, recrudesceu, obrigando o Governo a mandar para a mesma região um medico e ambulancia.

Nada se fez ; nada se pôde fazer no concernente à hygiene publica nesta Capital. A elevação do nivel dos terrenos da Villa Moscoso e a canalisação das aguas, embora tentadas pelo operoso cidadão que por felicidade desta terra pre-

side ao Governo Municipal, não se pôde realizar ; e as razões elle as deu no seu luminoso relatório.

Não tem recursos, segundo affirma, porque em sua gestão administrativa teve de pagar enormes compromissos contrahidos pelas administrações transactas.

O Governo do Estado deve ser autorizado a emprestar ao governo do municipio uma regular quantia para que este possa cuidar das obras de que a cidade precisa.

Esse empréstimo, sem juros, e pagavel a prazo um pouco longo, uns 10 annos mais ou menos, impõe-se para que o aspecto desta Capital mude completamente.

Não pode ser mais contristador o estado desta cidade, não só em relação ao seu aformoseamento como relativamente à hygiene e esse estado de cousas deve mudar, e pôde mudar si o Congresso auxiliar o Governo em seus bons desejos.

Nesta mesma mensagem indicarei os meios de termos os recursos de que precisamos.

Auxiliemos um pouco a natureza que foi para nós tão prodiga. -

Exerce actualmente o cargo de Director de Hygiene o activo e intelligente Dr. Olympio

Lyrio, por ter pedido exoneração o Dr. Manoel Monjardim.

No relatorio desse distincto auxiliar de meu Governo podeis tomar informações mais detalhadas em relação a esse ramo do serviço publico.

### VIAÇÃO FERREA

Por acto de 3 de Fevereiro deste anno nomeei para o cargo de Director da Estrada *Sul do Espirito Santo* o Engenheiro A. Athayde que tem se tornado merecedor dos maiores elogios pelo zêlo, actividade e economia que tem demonstrado no desempenho daquelle cargo.

Do relatorio por elle apresentado e que vos será remettido, vereis que diversos cargos foram supprimidos, resultando dessa suppressão e de outras providencias que tomou uma economia para os cofres publicos de 16:800\$000.

A despesa excedeu da receita, porque entendeu a nova administração executar diversas obras que empreheudeu e que julgou indispensaveis não só para a conservação da Estrada como tambem para attender ao seu crescente movimento.

E' assim que encommendou para a Europa o material sufficiente para o concerto de locomotivas e para a pintura de pontes e viaductos

da Estrada. Além disso mudou-se grande parte dos dormentes que foram substituídos por outros de melhor madeira.

A necessidade de novos carros e locomotivas impunha-se pelo crescente augmento de mercadorias e passageiros, tendo contribuído poderosamente para este bom resultado a abertura de 2 estradas de rodagem, de que em boa hora encarreguei aos dignos Cidadãos Agrimensor Bourguignon e Coronel Gentil Homem. Partindo de zonas muito productoras e convergindo para a *Sul do Espirito Santo*, ellas contribuirão vantajosamente para o desenvolvimento desta via-ferrea.

Depois que foram ellas entregues ao transito publico têm sahido milhares de saccoes de milho e feijão, que nada valendo nos pontos onde foram colhidos, procuram outros mercados, visto lhes facilitar a sahida a benefica lei n. 443 de 14 de Dezembro do anno passado que modificou extraordinariamente o imposto sobre cereaes.

O movimento da Estrada restringiu-se muito do 1º trimestre em diante, em razão das chuvas.

E' opinião do digno chefe da Estrada que em breve tempo ella dará sensivel saldo, porque as estradas que mandei abrir e que para

ella convergem, como já disse, augmentarão com toda a certeza a receita.

Não levarei o meu optimismo ao ponto de desposar *in totum* essa opinião do illustre Engeheiro, porém reconheço que além das estradas abertas podem-se-ão abrir outras para o eixo da linha, novas fontes de receita, de forma que não pese mais aos cofres publicos, a nossa via-ferrea. Conto que no 2° semestre não haverá *deficit*.

Não sendo, porém, o objectivo d'essa Estrada o servir a uma pequena zona e sim concorrer para o bem geral do Estado e para a riqueza e augmento d'esta Capital, que espera a ligação da *Sul* com a *Leopoldina* e a terminação da linha de *Victoria à Diamantina* para ser uma Cidade de grande importancia commercial, penso e commigo todos os que se interessão pela prosperidade do Estado, em passal-a a uma empresa que concluindo-a, já que nos é impossivel fazel-o, concorra em breve tempo para a consecução desse nosso desideratum.

Devo informar ao Congresso que a *Companhia Leopoldina Railway* tem mostrado desejo de entrar em negociações para ficar-lhe pertencendo essa Estrada e que para isso pediu-me por duas vezes que lhe fornecesse todos os perfis do trecho estudado entre a estação *En-*

*genheiro Reeve* e a Cidade do Cachoeiro de Itapemirim, assim como relatorios e copia de todas as obras d'arte, bem como esclarecimentos relativos á exportação que se faz por diversos portos intermedios entre esta Capital e Itapemirim.

O primeiro pedido, pequeno aliás, foi satisfeito a 3 de Setembro do anno passado. O segundo que referia-se a toda a Estrada foi remettido a 29 de Junho do corrente anno e constava de 67 documentos.

Por emquanto, nada mais posso dizer-vos em relação á projectada negociação, porque a Companhia está em estudos e por isso não pode ainda apresentar-me proposta alguma.

Devo informar-vos tambem, de que sei que outra empresa tambem pretende entrar em combinação com o Estado para o mesmo fim, porém não posso confiar n'esse negocio, porque nenhum passo tem dado n'esse sentido, além da manifestação desse desejo.

Tenho esperanças de que antes de concluirdes os vossos trabalhos poderei apresentar-vos o resultado das investigações a que está procedendo a *Leopoldina*, consequentemente a proposta para a negociação que temos inadiavel necessidade de fazer.

Muito applaudirei que esse facto se realise durante o tempo em que poder contar com as vossas luzes e patriotismo em auxilio da operação que deve ser feita com toda a meditação e escrupulo para que sejam salvaguardados, tanto quanto possível, os interesses do Estado.

Se, porém, não fôr isso possível, conto que o Congresso me autorisará a realizar essa negociação evitando assim uma convocação extraordinaria para esse fim.

A Estrada de Ferro *The Espirito Santo and Caravellas* continua a muito pouco pesar sobre os cofres publicos.

Devo informar, porém, que os saldos que suppunhamos ter a nosso favor nessa via-ferrea, não puderam ser recolhidos, como ordenei ao Thesouro, porque o digno gerente da Estrada, Engenheiro Linch, em demorada demonstração que fez provou serem injustas algumas das glosas que foram feitas e em tempo contestadas. O digno gerente dessa empresa veio até esta Capital e submetteu suas contas a minucioso exame, do qual resultou a plena certeza de que elle estava com a razão. Ouvida a Directoria de Obras e o Thesouro, tive de annuir ás reclamações feitas.

As contas relativas á Estrada não foram tomadas desde 1900 até hoje e por isso la-

borou-se no engano que só agora foi reconhecido.

Em vez de sermos credores da Estrada devemos-lhes a quantia de 1:414\$687.

A Estrada *Victoria à Diamantina* continúa a avançar aceleradamente em procura do magestoso Rio Doce, tendo ultimamente inaugurado as estações de «Timbuhy», «Fundão» — e a importantissima de «Lauro Müller».

Em breve tempo ella alcançará a Villa Collatina, á margem do grande rio, sendo esse facto anciosamente desejado por todos áquelles que habitam aquellas uberrimas regiões.

Não posso occultar-vos, Snrs. Deputados, grande contentamento que experimento quando lembro-me de que em breve tempo todos aquelles que forem dedicar-se á agricultura, attrahidos pelo encantador e feracissimo vale do Rio Doce, terão facil sahida aos seus productos.

Além desse facto, a Villa Collatina é, como sabeis, o nucleo, para onde convergirá dentro em pouco tempo a maior parte da producção da grande e prospera colonia de Baunilha, Mutum e todo o Baixo Timbuhy e que até hoje procura ou a fôz do rio com penosa e onerosa viagem em canôa ou o mercado da Victoria depois de um percurso em cargueiros, de muitos dias.

Quando estiver trafegando até Villa Collatina e levar seus carros da estação « Alfredo Maia » á importante Cidade de Santa Leopoldina, terá essa estrada um incremento indisivel e já poderá contar com o transporte de cerca de 250.000 saccos de café.

Já é bastante para uma estrada que não tem ainda a setima parte construida.

Abrir-se-á então o mercado da Victoria ás multiplas producções d'aquella zona, inexcedivel em fertilidade.

Vendo a necessidade de communicar diversos centros grandemente productores com a estrada de ferro, acquiesci ao pedido de diversos fazendeiros da colonia de Santa Joanna e mandei rasgar uma estrada que ligasse os dous alludidos pontos.

Foi confiada essa commissão ao distincto Engenheiro Hermann Bello que gratuitamente inspeccionou a construcção, que está quasi concluida tendo o governo gasto apenas 5:800\$, o que é muito pouco, attendendo-se a que a estrada tem 21 kilometros e é toda em matta virgem.

Tenciono igualmente abrir uma estrada de rodagem que partindo do lado esquerdo do Rio Doce, em frente á Villa Collatina, vá terminar

na Serra dos Aymorés, em S. Matheus. Conto para a construcção dessa estrada com o concurso de alguns dos grandes fazendeiros d'essa importante zona agricola que bem comprehendem a grande vantagem que ha em poderem exportar seus productos pela estrada de ferro, livrando-se dessa forma da contingencia em que estão de não poderem aproveitar boas oppor-tunidades de venderem bem os seus cafés, visto como só uma vez por mez toca na Cidade de S. Matheus o paquete que faz escalas pelos portos do norte.

Com o andar dos tempos essa estrada de rodagem será substituida por via-ferrea que unirá quotidianamente aquelle fertillissimo centro a esta Capital e á Capital Federal.

Orção os praticos em cerca de 70 kilometros essa estrada que será feita com toda a economia. Concluindo o que entendi de meu dever dizer em relação a esta futura estrada devo acrescentar que são dignos de imitação os bellos exemplos de economia e de actividade que têm dado todos os illustres engenheiros que têm dirigido e dirigem os trabalhos d'essa importante via-ferrea.

Autorisado pela Lei n. 428 de 14 de Novembro do anno passado, concedi á Antenor

Guimarães o uso e gozo de uma modesta via-ferrea que, partindo do Porto das Argolas vá terminar na pittoresca Cidade do Espirito Santo.

Com grande satisfação vos communico que o capital necessario para a construcção d'essa estradinha foi facilmente coberto e que a construcção em breve principiará.

Estando esta Capital fadada para ser o emporio de grande commercio e não podendo alargar-se pelas suas condições topographicas, devem ser bem recebidos todos os empreendimentos que facilitem os meios de podermos contar com suburbios em condições salutaes e de vasta extensão.

Estes serão seguramente Villa Velha e Suá.

#### REFORMA DO THESOURO

Impossivel se tornava continuar a balburdia que reinava na escripturação do Thesouro.

O Presidente do Estado via-se nas maiores difficuldades quando tinha de pedir qualquer informação, pois que seu espirito vacillava na incerteza de ter ou não confiança na informação que se lhe dava.

A prova mais cabal do que affirmo é o relatório quasi todo em cifras que me foi apresentado pelo cidadão que exercia o cargo de Director

d'aquella repartição, documento esse que pode vos ser fornecido se o exigirdes.

Póde se attribuir esse specimen de relatorio a desidia ou incompetencia do ex-Director?

Manda a verdade que respondamos afoutamente pela negativa.

Elle não tinha o dom de fazer milagres. Se não havia escripturação regular, como poderia apresentar um relatorio condigno?

Não me estenderei sobre as vantagens da reforma, pedindo licença para ler-vos o que a respeito informou-me o digno ex-Director do Thesouro, distinctissimo membro d'esta Casa:

« Apenas assumi o exercicio do cargo de Director do Thesouro, notei a anarchia do serviço, a indifferença, mais caracterisada, por elle, e comprehendí a urgencia da sua reorganisação, especialmente na parte onde se tinha gerado e alimentava-se fartamente todo o mal.

« Residia este no quadro do pessoal respectivo que era demasiado e na maioria visivelmente inapto, graças as franquias regulamentares de então, defeitos estes que sob aspecto diverso appareciam em outros topicos do velho regulamento, e não menos perturbavam a fiscalisação e cobrança dos impostos.

« As instrucções e os expedientes correlatos

em assumptos de tal relevancia, eram deficientes sinão mesmo nullos, si attentarmos para os insuccessos graves e frequentes oriundos de fonte egual.

« Era um outro prejuizo egualmente poderoso, egualmente funesto, que impunha a sua immediata reforma.

« A que V. Ex.<sup>a</sup> decretou e pôz em execução desde Dezembro não avançarei que seja infallivel e duradoura, pois trata-se de medidas susceptiveis quicá de radicaes alterações, segundo as causas determinantes em certa ou dada epocha; mas o que não se lhe pode recusar é a vantagem sobre a anterior — evidenciada já no criterio do numero e admissão do funcionario com os preceitos fundamentaes de suas obrigações, já nas previdentes clausulas estabelecidas em amparo da receita estadoal.

« Nesta parte penso, ou antes, nutro convicção de que se ella fôr executada fiel e intelligen- temente, os redditos augmentarão sensivelmente numa proporção nunca inferior a 1 % do orçamento vigente, ou seja de 350 contos no minimo, que se escoam lá pelas fronteiras fluminenses e mineiras — (Rio Doce e Santo Eduardo) em contrabandos seguidos e escandalosos. Pro- vidos de apparatus faceis e seguros que prodi-

galisa o novo regulamento, para obstar-os e extinguil-os, todo o problema se reduz agora no modo de comprehender e applicar esses instrumentos de defesa e aproveitamento satisfactorio dos nossos poucos, mas promettedores mananciaes.

« E' uma incumbencia essa, para o bom exito da qual muito podem e devem contribuir os Snrs. inspectores districtaes, cujas entidades encerram o seu principal papel na vigilancia rigorosa das estações e de suas collectas. Foi uma creação nova para o Estado, mas experimentada já em Minas e Rio, dentre outros, com resultado bastante animador.

« Nenhum desses Estados, porém, justificou-a como o nosso, tão plena e racionalmente.

« A esphera de acção, *verbi gratia*, desses funcionarios entre os nossos visinhos é restricta e falha, ao passo que a inherente ou attribuida aos de cá destaca-se pela amplitude essencial e emuladora aos empregados della investidos.

« O nosso inspector districtal não se limita, qual aquelles seus collegas de fóra, a examinar a escripturação e mais misteres das repartições arrecadadoras e postos fiscaes; compete-lhe tambem instruir os seus empregados, removel-os e revesal-os; mudar a sédes das mesmas repar-

tições, supprimil-as, velar pelos tributos da sua zona jurisdiccional, e exercer ou realizar, em summa, outros actos directos ou indirectos assecuratorios da moralidade, ordem e acerto do serviço aduaneiro, quer interna quer externamente.

« De sorte que exercitadas essas attribuições com o tino e actividade indispensaveis, o inspector districtal evitará não só os alcances, nos quaes os exactores indifferentemente se afundam em detrimento exclusivo do Thesouro, como tambem todos os mais abusos delles e das partes, que redundam afinal em desfalque excedente a 350 contos por anno,

« Convirá, por isso, preferir e manter-se á despeito de tudo nesses logares os competentes e zelosos, conforme exige a natureza e cathedgorias do cargo—de accordo com o proprio regulamento.

« Observado esse requisito Capital e imperioso, posso asseverar sem receio de objecção, que cada dia se tornará mais recommendavel e necessario o auxiliar externo que o nosso Thesouro opportuna e habilmente adoptou.

« Outra providencia igualmente valiosissima contida na reforma vigente, é a que permite ou auctoris a transferir para a secção de arrecadação do Thesouro, os despachos e devido pagamento

dos generos embarcados em qualquer porto ou estação estadoal, com destino á esta Capital, ou consignados aos commerciantes nella estabelecidos.

« Ora, si for positivamente vedado as mesas de rendas cobrarem porcentagens para os seus empregados dos direitos provenientes de mercadorias exportadas nas condições figuradas, está claro que reverterá ao nosso erario a somma de que forem elles assim legal e mui criteriosamente privadas.

« De facto, não pode haver contrasenso mais flagrante do que esse que resulta da remuneração de um prestimo manifestamente negativo, qual o dos agentes fiscaes que se pagam por trabalhos realizados effectivamente por outros, que aliás nada percebem nem perceberão por isso, como acontece aqui, onde todo esse encargo fatalmente recahe no Thesouro, sem onus algum para seus cofres.

« Com este córte, ao meu ver, logico e necessario, haverá uma sobra na verba competente approximada de 70 contos, sobra que tende a multiplicar-se sempre, uma vez augmentada a exportação indirecta pelas estações alludidas.

« Sommada essa differença com aquellas de varias origens que temos assignalado, é que acre-

dito attingir o total a 350 contos annualmente, cerca de quatro quintos dos quaes são fraudulentamente desviados do nosso Thesouro.

« A reforma em vigor consulta e obedece, portanto, a objectivos dos mais uteis e inadiaveis: a economia pela redução consideravel das despesas; aproveitamento das rendas por um moderno, mais prompto e efficaz mechanismo fiscal, emquanto por outro lado systematisa e simplifica o trabalho com estímulo completo para os empregados, decorrente das garantias moraes e materiaes até então geralmente descuradas.

« Calcada em taes moldes e expressa com a maior claresa e methodo, só os desentendidos e apaixonados se atreverão a contestar a necessidade e utilidade pratica em que ella se fundou e tão superiormente attendeu.

« Um dos seus fructos immediatos foi a segurança e pontualidade do trabalho—graças a sua acertada divisão e a escolha do pessoal delle incumbido.

« Circumscripto todo o corpo a 28 funcionarios, inclusive guardas e os inspectores districtaes, ou menos 19 do que se achava anteriormente fixado, o expediente, apesar de sua morosidade inaudita, foi posto em dia, excepção do caixa de orphãos.

« Essa escripturação, a do conta corrente com varios responsaveis, a divida passiva e balanços estavam tão retardados, que era impossivel basear-se nellas qualquer calculo ou informação. Este e aquelle eram procedidas por tentativas, a esmo sinão á mercê do humor e intuição do calculista ou informante—de ordinario refractario ao labor e impavidamente ignorante.

« Para dar uma idéa dessa balburdia e desse excepcional desleixo, basta referir que os tres livros, especialmente os dous primeiros declinados, ultrapassava já a 10 annos o seu atraso—comparado a derradeira data das duas ultimas partidas.

« A quem desconhecer a importancia das obrigações e funcionamento regular do Theouro, ou ligar pouco interesse a administração dos negocios, publicos, escapará, por certo, o valor dessa revelação, embora patente e notavel, como é. Não succederá porém o mesmo aos competentes e patriotas.

« Estes encontrarão nella—na confissão triste que somos forçados a emittir, motivo serio de pasmo e apprehensões fortemente acabrunhadoras.

« Felizmente o maior e mais perigoso contingent da desorganisação e abastardamento do alto e melindroso officio do Thesouro, ficou vencido com a sua organisação actual, que fechou

todas as valvulas onde a ineptia e o vicio poderiam resurgir e dominar.

« Uma das provas corroboradoras desse acerto, verifica-se na exactidão, presteza e discreção, com que são dirigidos e preparados hoje os multiplos e complexos trabalhos das secções, e bem assim—na normalisação de toda a escripta, tão criminosamente abandonada.

« Só este facto denota a capacidade e confirma a solitudine exemplar dos funcionarios actuaes da nossa repartição matriz, com não menor louvor e gaudio para o governo, que imprimiu e mantém o esforço pela sua tão auspiciosa reabilitação ».

### REFORMA ELEITORAL

Com grande satisfação registro o notavel facto por todos reconhecido, do empenho manifestado em todo o Estado de qualificarem-se os que o poderam fazer com o intuito de exercer o dever civico do voto, a que nenhum cidadão deve furtar-se.

O numero de cidadãos qualificados prova cathegoricamente o que acabo de dizer.

Estou convencido de que a actual qualificação accrescida com a revisão de Janeiro elevará o eleitorado do Estado a perto de 20 mil votos,

pois que o alistamento a que se procedeu ultimamente excede de 14 mil.

Não deixa de ser notavel esse numero, não obstante sabermos que o antigo eleitorado elevava-se á mais.

O trabalho fez-se com a possivel regularidade em todo o Estado e a junta de recursos pouco tem tido a fazer, por terem apparecido relativamente poucos recorrentes.

#### ABASTECIMENTO D'AGUA

Apezar de ter-se exgottado o praso que concedi á Augusto José da Cruz, contractante do abastecimento d'agua, luz e exgotto á esta Capital, continúa a mesma firma commercial a ter o direito á exploração d'esse negocio, em face da clausula que lhe concede mais 10 mezes de prazo, mediante o recolhimento mensal da quantia de 500\$ em favor dos cofres publicos.

Parece que os empresarios estão animados porque os recolhimentos tem sido feitos nos devidos tempos.

Ligando a maior importancia a este assumpto, continuo a asseverar que não desejo deixar o governo sem ver bem provida d'agua a população d'esta Capital.

Se os actuaes empresarios não effectuarem a obra, outros, inclusive o proprio governo a effectuarão.

### ARÉAS MONAZITHICAS

Está no dominio publico que temos sido inteiramente contrariados em nossa justa pretensão de utilisarmos-nos das riquezas que possuímos, extrahindo as riquissimas aréas que com tanta abundancia existem em nosso littoral. A União arrendou-as, o que motivou que o Estado, firmado no art. 64 da Constituição Federal, que deu aos Estados as terras devolutas e as minas que n'elles forem encontradas, propuzesse-lhe uma acção para reivindicação dos seus direitos.

Está pendente do Supremo Tribunal a questão, e é de esperar que justiça nos seja feita.

Nem ao menos podemos exportar as aréas das grandes jazidas que existem fóra das marinhas porque o contracto Gordon firmado em 1902 nos inibe de fazel-o por ter creado o imposto prohibitivo de 80 % sobre aréas que sejam exportadas por outrem que não seja o contractante Gordon.

E dormem em suas jazidas essas riquezas e o Estado debate-se contra a constante falta de recursos para poder prosperar!

O reflexo de todas estas infelicidades tocou ao meu governo.

### IMPRESA OFFICIAL

Autorizado por diversos titulos da lei numero 437, do anno passado, que destina quantia para a publicação dos actos officiaes e outros e desejoso de economisar quanto possivel, pois que julgava excessivos os dispendios que se faziam por essas verbas, conscio tambem de que póde diminuir a despeza que o Congresso faz com a publicação de seus debates e que sahe dos cofres publicos, deliberei montar uma imprensa por conta do Estado e o fiz com material de 1.<sup>a</sup> qualidade, e em boas condições. Ainda não está completa, porque lhe falta o necessario para a encardenação das obras que alli se imprimem.

Por emquanto, não me é possivel noticiar que o objectivo que tive em mira fosse completamente attingido, porque a aquisição da machina e de todo o material fez avolumar a despesa com a imprensa. Entretanto, pela conta que solicitei do Thesouro se vê que não foi excessivo esse dispendio, pois que montou até 17 de Julho em 25:215\$229. Deduzindo dessa conta a quantia de 12:214\$229 que se empre-

gou na compra de todo o material para a montagem da typographia e para o aluguel da casa, conhece-se que não ficou muito modica a despesa feita com a publicação de tudo quanto é official, mas, não ficou mais caro do que antigamente. E senão vejamos: todo a trabalho de publicação do que é concernente à administração e outros trabalhos custavam aos cofres publicos quantia superior a 30:000\$000 ou mais de 2:500\$000 por mez.

Pela conta que o Thesouro apresentou-me, correspondente a pouco mais de 6 mezes, vê-se que deduzida a despesa com a compra do material e montagem da typographia, a que resulta da publicação do que é official monta em 2:087\$500 mensaes.

A despesa que o Estado fez com a montagem da typographia, necessaria para a publicação de tudo quanto é estipendiado pelos cofres publicos, justifica-se perfeitamente pela necessidade de um jornal que não se envolvendo nas luctas politicas, explique apenas os actos do Governo e dê publicidade a tudo quanto interessa ao commercio, lavoura e povo.

Dir-se-á que o Governo poderia chamar concurrentes para esse serviço, porém, não me pareceu esse alvitre sensato, porque não é justo,

não é razoavel que não havendo na Capital um jornal imparcial, o Governo ficasse adstricto à necessidade de utilizar-se de um jornal adversario, todas as vezes que quizesse explicar os seus actos.

A prova mais cabal de que a despesa extraordinaria, a que se fazia com esse serviço, pôde ser diminuida à metade, é que proposta já foi feita ao Governo para a compra da typographia com prejuizo das despesas feitas, mediante a condição de serem publicados todos os trabalhos do Governo e repartições por 12:000\$ e os do Congresso por 5:000\$000. Não podendo o Governo garantir cousa alguma em relação à segunda parte da proposta, pois que isso pertence ao Congresso, deixou de acceital-a.

Quando os actos do Governo tem um fim de utilidade publica como o de que me occupo, penso que devem ser applaudidos, ainda mesmo que aquelle exorbite um pouco de suas attribuições.

Este raciocinio não se applica ao que pratiquei creando o *Jornal Official*, porque eu tinha nos titulos 2° e 4° da citada lei, verba orçamentaria para a publicação dos actos officiaes, na importancia de 19:500\$000.

Nunca censurou-se à administração passada

o gastar n'um só exercício, em uma estrada para o Guandú cerca de 70:000\$000—quando não tinha mais de 30:000\$000 no orçamento, destinados à viação publica. Embora esteja sendo construída aquella estrada, pois que foi feita às carreiras desobedecendo às condições de durabilidade, não ha duvida que esse dispendio exagerado foi por todos sinceramente applaudido.

#### QUESTÃO DE LIMITES

Como vos disse em minha primeira Mensagem, tendo denuncia de que o Estado da Bahia havia occupado militarmente uma grande faixa de terreno entre o Riacho Doce e Rio Mucury, pertencente ao nosso Estado, enderecei ao seu digno Governador reclamação em que pedia, que attendendo ao nosso incontestavel direito á região occupada, se dignasse de mandar evacual-a.

O Governador da Bahia, em resposta ás minhas reclamações, dirigiu-me um longo officio em que manifestou a persuasão em que está de que se o terreno situado entre o Riacho Doce e Mucury não é reconhecidamente bahiano, é litigioso.

Não desejando que questão de tão alta monta ficasse indecisa, nomeei o Engenheiro Matheense Honorio Coutinho para o fim de es-

tudar todos os documentos apresentados pela Bahia e confrontal-os com os que pudesse colher nos archivos publicos do Rio, Victoria e Bahia, já que não me sinto com forças, pela deficiencia de meios, de mandar examinal-os no livro de Tombo, em Lisboa.

O Dr. Honorio, no desempenho de sua commissão, esteve aqui e na Bahia bastante tempo e apresentou ao illustre Governador daquelle Estado uma exposição da qual tereis opportunamente conhecimento. Até agora o Governo da Bahia nenhuma resposta deu a alludida exposição.

O representante do Estado voltou para o Rio e continúa em suas investigações com o fim de colher outros documentos que ainda melhor provem o nosso direito.

No intuito de auxiliar a esse distincto Engenheiro fiz seguir para o Rio de Janeiro o funcionario Luiz Fraga, empregado da Secretaria do Governo, percebendo os vencimentos de primeiro escripturario.

Sinto não poder dar, por emquanto, definitiva solução a essa questão que não póde dormir o somno do esquecimento e estou convencido de que o illustre cidadão que preside o Estado que nos é limitrophe pelo Norte, ha de

nos fazer justiça, respeitando as divisas que grande numero de documentos apontam como do Espirito Santo.

Até a propria natureza parece que empenhou-se em dar-nos divisas que não soffressem duvidas e contestações:—ao Sul, o rio Itabapoa-na , ao Norte, o rio Mucury, e a Oeste, o rio José Pedro.

Procuremos ao menos conservar o pequeno territorio que na desigual partilha nos coube.

Quanto á questão de limites com o Estado de Minas Geraes, transcrevo o officio que recebi do seu illustre Presidente :

«Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes—Bello Horizonte, 7 de Agosto de 1905 —Exmo. Sr. Presidente do Estado do Espirito Santo.—Em conformidade do accordo celebrado, a 18 de Outubro do anno passado, entre o Governo de V. Ex. e o meu, para o fim de serem resolvidas as questões de limites entre os Estados do Espirito Santo e Minas Geraes, e como complemento das deliberações tomadas pelos respectivos representantes, Drs. Bernardo Horta de Araujo e Antonio Augusto de Lima, na acta por elles assignadas em 27 de Fevereiro do corrente anno, tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex., por cópia, a informação prestada pelo Engenheiro

encarregado de fazer a verificação topographica, a que se refere a clausula preliminar da proposta constante da mesma acta.

Acceitando e approvando, por minha parte, o que foi deliberado pelos representantes, espero equal assentimento por parte de V. Ex., afim de que possa o accordo ser submettido á approvaçãõ do Congresso Legislativo de cada Estado e afinal convertido em lei do Congresso Nacional, na fôrma da Constituição. Para este objectivo, proponho a V. Ex. o seguinte esboço de projecto, que é a consequencia do deliberado :

«Art. 1.º Os limites entre os Estados do Espirito Santo e Minas Geraes são definitivamente fixados de accordo com a presente lei.

§ 1.º Ao norte do Rio Doce, servirá de divisa a serra dos Aymorés.

§ 2.º A divisa a léste de Minas Geraes e a oeste do Espirito Santo corre pela Serra geral, desde a serra de Caparaó até o morro do Espigão, separando as vertentes orientaes dos rios Itape-mirim, Pardo, Guandú, das vertentes occidentaes do José Pedro e Manhuassú.

Art. 2.º Fica approvada a linha demarcada pelo Decreto n. 3.043, de 10 de Janeiro de 1863.

«Como esclarecimento do assumpto, julgo do meu dever consignar que, quanto ao § 1.º do

artigo 1º e art. 2º, não tendo os representantes estabelecido condição alguma, estiveram de pleno accordo em acceitar desde logo a sua materia. Quanto, porem, ao disposto no § 2º do art. 1º, relativo á divisa occidental do Espirito Santo e oriental de Minas, a linha alli traçada não corresponde á da proposta expressa dos representantes, pelo motivo de ter sido esta condicional e não se ter realisado a condição nella estabelecida.

«Com effeito, divergindo os representantes quanto ao modo de interpretar a carta régia de 4 de Dezembro de 1816, que confirmou o auto de 8 de Outubro de 1800, por sustentar o de Minas que aquelle acto comprehendia toda a cordilheira, desde o Rio Doce até a Serra de Caparáo, *inclusive*, e o do Espirito Santo que o dito acto só teve em vista a divisão dos dous rios Manhuassú e Guandú perto das suas fôzes, devendo ser o limite o riacho José Pedro e a Serra do Espigão, ficou a questão dependente da verificação de identidade entre o local São João do Principe, á margem daquelle riacho, e o que, com a denominação de Principe Regente, é mencionado no roteiro escripto em 1814 pelo Capitão Duarte Carneiro.

«A proposta dos representantes suppõe a

hypothese affirmativa. A proposta do § 2° do art. 1° do projecto exclue aquella hypothese, pela verificação experimental, como verá V. Ex. do relatorio do Engenheiro e das peças que o instruem. O local Principe Regente, referido no roteiro do Capitão Duarte Carneiro, é situado á margem do Rio Perdição, nas vertentes do Rio Pardo, do lado oriental da Serra geral, e não á margem do riacho José Pedro, affluente do Manhuassú, do lado occidental da mesma serra.

«Nestes termos, não havendo outra linha natural de limites, sinão a traçada no auto de 1800, que figura em todos os mappas daquela região, uma vez de nenhum effeito a proposta da nova linha, por fallecer a condição de que dependia, ficou virtualmente acceito e reconhecido pelos representantes o unico limite possível e legalmente estabelecido, e com elle, supponho, devem conformar-se os Estados visinhos, como se conformariam certamente com o traçado na proposta dos representantes, caso fosse verificado ser o Principe Regente, a que se refere o roteiro do Capitão Duarte Carneiro, situado no valle do José Pedro ou do Manhuassú, e não no da Perdição ou do Rio Pardo.

«Agradecendo a resposta de V. Ex., que espero virá contribuir decisivamente para o bom

termo do accordo celebrado sob tão beneficos auspicios, faço votos pela felicidade do seu Governo. — Saudações. — O Presidente do Estado, *Francisco Antonio Salles*».

## COMMISSARIADO

Proroguei por mais 12 mezes em data de 5 de Novembro de 1904 e a requerimento do cidadão Aífredo A. P. Pacca, chefe do Commissariado, o prazo marcado na alinea 1.<sup>a</sup> da clausula 9.<sup>a</sup> do seu contracto para a conclusão das medições e demarcações de terras.

Finda-se essa prorogação a 4 de Outubro proximo.

A gestão do Commissariado nunca correspondeu á sua criação e ultimamente tem se tornado anarchica.

Por occasião da reunião do Congresso no anno passado, eu tive de fazer valer perante alguns dos illustres Deputados a amisade que me tributavam e prestigio que em mim reconheciam para impedir que da tribuna d'esta Casa se rompesse guerra contra esta instituição que hoje é geralmente odiada pela lavoura em pezo.

Entendia que na vigencia do contracto eu poderia contribuir para que as cousas melhoras-

sem attingindo ao seu fim principal, que era a organização da carta cadastral do Estado.

Em breve tempo essa illusão dissipou-se.

As queixas que de toda a parte appareciam pelas invasões que se faziam em terrenos garantidos e demarcados; a falta de protecção que os pequenos e os grandes lavradores sentiam, pois que alguns prepostos sem competencia e medidores de terras sem consciencia, julgando-se um Estado no Estado e entendendo que não tinham a quem prestar contas de seus actos, faziam o que bem lhes dictava a vontade arbitraria, demonstraram cabalmente que não andei bem avisado quando empenhei-me para que o contracto não soffresse alteração.

Devo desta cadeira confessar que estou intimamente convencido de que, se porventura a acção do chefe do Commissariado se pudesse fazer sentir energica para todos os districtos, taes abusos e clamores não se dariam.

Devo, como sempre, esse preito á verdade e á justiça que são os guias de minha consciencia, de meus actos e de minha pena, e não me eximo de fazer essa confissão, quando no cumprimento de meu dever tenho de fazer accusações para justificar as medidas que entender de tomar em defesa dos interesses do Estado.

Eu disse que o Commissariado está procedendo anarchicamente e os factos que o Governo terá de expôr, quando a isso fôr impellido em acção que, segundo communicação do alludido chefe do Commissariado, será brevemente proposta, o provarão cabalmente.

Entretanto, devo dizer que em alguns districtos o serviço fez-se durante muito tempo, a contento de todos, porque a lei era cumprida, e respeitados os direitos adquiridos, de maneira que embora muito oneroso para a classe a que servia, a lavoura não se queixava.

Penso, Srs. Deputados, que o objectivo que visou a autoridade que assignou, como Governo, esse contracto, não foi alcançado.

Estou informado de que a carta cadastral tem sido ha muito tempo descurada, existindo apenas o trabalho feito ha annos, que se cogita actualmente de passar a limpo.

Cumprirei á risca, logo que fôr opportuno, as prescrições no contracto estabelecidas, tendo muito em vista defender, como me cumpre, os interesses do Estado.

Tendo conhecimento de que tres dos mais abalisados advogados do Rio de Janeiro teriam de mover uma grande questão contra o meu Governo, por suppota infracção de clausulas d'esse

contracto, permitti que aguarde essa occasião para provar que só o cumprimento do dever me impelliu a tomar certas providencias que o mais elementar zelo pelo bem publico aconselhava.

Cogito de, em substituição ao Commissariado, estabelecer o serviço de terras em condições muito favoraveis á lavoura, cançada de supportar o peso dessa engrenagem que lhe suga com seus mil tentaculos, o pobre sangue que ainda lhe resta. Neste e n'outros assumptos de que sou forçado a tratar, obedeço ao meu conhecido habito de dizer a verdade e só a verdade, e ella é tão manifesta, neste assumpto que estou certissimo de que vós homologareis a minha opinião, com a verba orçamentaria que julgardes sufficiente para a reorganisação desse serviço.

### FINANÇAS

Na mensagem que tive a honra de ler perante este Congresso no anno passado, disse que ao assumir o governo havia no Banco Nacional a quantia de 42:816\$510 e no Thesouro do Estado a de 17:257\$761, ao todo 60:074\$271.

D'ahi se infere que os saldos que encontrei, segundo informações d'aquelle estabelecimento e d'esta Repartição, não deram para os compromissos do mesmo mez que orçam em 99 contos,

sem contar a quantia com que mensalmente se deve contribuir para os grandes pagamentos externo e interno.

Como sabeis, gasta-se todo mez com o functionalismo e força publica 79:600\$531 ou 1:015:007\$371 por anno, e com o pagamento tambem mensal relativo ao emprestimo de 99 — 25,000 francos.

Faltaram, pois, cerca de 40 contos.

Annunciei-vos então que teria de lutar com grandes difficuldades para o pagamento do *coupon* de Outubro e com effeito assim foi.

Approximava-se o prazo marcado pelo contracto para a remessa da quantia necessaria aos alludidos pagamentos e o Estado, apesar dos adeantamentos que lhe facilitavam os exportadores de café, não conseguia completal-os, faltando-lhe grande parte.

Não foi sem difficuldade que consegui, a 23 de Setembro, portanto, depois da epocha fatal para o deposito do dinheiro, que é a 5 do dito mez; 150,000 frs. que o Banco Nacional adeantou sob as condições que impoz e que o cidadão que dignou-se de representar-me n'essa transacção teve de acceitar, porque assim era necessario.

Esse cidadão foi o Deputado Bernardo Horta, a quem agradeço tão benefico serviço.

Não quiz, como talvez devesse fazer, suspender a 1 de Agosto os pagamentos do mez em que assumi o governo. Foi um arrojo do qual felizmente não me arrependo.

Se de todo não tivesse podido obter o empréstimo, teria de ver-me nas mesmas dificuldades em que se viu a administração passada, quando não pôde pagar o *coupon* que nos forçou a contrahir o empréstimo de 300 contos com a União.

Mais prudente seria suspender, desde logo, os pagamentos, embora contra mim fosse a opinião dos que não estão a par das nossas dificuldades financeiras.

Devo confessar que fiz o proposito de nunca suspender os vencimentos do functionalismo publico, porque sei quanto é doloroso trabalhar e não se receber a remuneração do trabalho, porém, reconheci então e ultimamente que ás vezes torna-se isto necessario para que possamos attender aos compromissos inadiaveis.

O pagamento das prestações da divida externa não póde ser adiado, a sua demora não é justamente avaliada e sim attribuida a pouco caso ou á falta de recursos, o que traz sempre o descredito.

Como sabeis, Senhores Deputados, se antes

do meu periodo governamental luctaram as administrações com os maiores embarços para andarem em dia com o pagamento de dois *coupons* annuaes e dos 300,000 frs. do ultimo emprestimo, pois que a amortisação esteve suspensa e só recommçou depois que assumi o governo, contando como contavam com o producto das arêas monazithicas, muito maiores, invenciveis quasi, devem naturalmente ser as difficuldades que me couberam, pois, sou forçado a pagar não só os 2 *coupons* que orçam com a despeza em mais de 800,000 frs., como ainda mais 300,000 do emprestimo de 99 e a amortisação, que peza quasi tanto como um *coupon*, custando-nos este anno 354,000 frs. progressivamente augmentando.

Vedes, pois, que só o serviço da divida estrangeira nos custa 1.454,000 ou 3,989 francos diarios, além de despesas com telegrammas, comissões e juros da divida em apolices que são de 90:462\$000 annuaes.

E essa situação tem de continuar aguda e inclemente até Dezembro de 1907, quando fica o Estado aliviado apenas do pagamento dos 25,000 frs. mensaes ou 300,000 annuaes, continuando, porém, a pagar por mais 25 annos os 2 *coupons* e a amortisação do emprestimo de 1894.

Dizendo toda a verdade sobre os negócios do meu Estado á todos quanto se interessarem pela nossa sorte, devo tambem afiançar que não me sinto desanimado e que a sua honra ha de ser sempre salva.

Depois de pago o emprestimo que pedi ao Banco, normalisei tanto quanto possivel as nossas finanças, de forma que não foi suspenso o pagamento ao funcionalismo, até que, paralisando desde fins de Abril as remessas de café, por ser impossivel a colheita, em razão das continuas chuvas que estragaram-n'a pela quarta parte, não tive remedio senão ordenar para que se deixasse de pagar o mez de Junho e posteriormente o de Julho. O primeiro d'estes mēzes está sendo pago.

A estatistica seguinte vos prova bem que nenhuma das arrecadações de Maio, Junho e Julho, correspondentes aos annos de 1903 e 1904, foi tão pequena como a d'este anno e presumo mesmo que não tem havido ha muitos annos, tão pequena arrecadação.

A receita nos citados tres mezes attingiu :

Em 1903 . . . . .	318:691\$475
Em 1904 . . . . .	266:671\$411
Em 1905 . . . . .	181:561\$179

Segundo o orçamento votado no anno passado, a arrecadação de todas as rendas do Estado devia garantir durante o primeiro semestre deste anno 1.483:000\$000, pouco mais ou menos, e arrecadou-se apenas 804:027\$060; vê-se, portanto, uma differença contra o Thesouro de 678:972\$940 que bem daria para o pagamento ao funcionalismo e força publica e pouco faltaria para todos os serviços reclamados no segundo semestre de cada anno e constantes dos pagamentos de juros de apolices, do *coupon* e amortisação de Outubro e dos 25,000 francos mensaes, etc.

Não me queixo da baixa do café que ultimamente attingiu a preços infimos, porque a alta do cambio traz o devido equilibrio.

Tanto mal faz ás finanças do Estado um cambio de 6 ou 8 — e café de 20\$000 como o cambio de 20 dinheiros e café de 5\$000 por 15 kilos — o que quer dizer que não ha desequilibrio algum.

E' por isso que se tivesse de analysar o que não desejo fazer, a razão das nossas crises financeiras, eu não a attribuiria á alta ou baixa do café ou do cambio.

Proseguindo, direi que só nos ultimos dias do mez de Agosto, foi, como sabeis, que se sentiu algum movimento de café para os mercados do

Estado, tendo os impostos sobre esse producto attingido em Maio, apenas á 31:993\$767 e em Junho á 28:346\$240.

Naturalissimo era que ao entrar o mez de Agosto eu estivesse preocupado com as difficuldades que sobreviessem d'esse conjuncto de infelicidades, porém veio inesperadamente em meu auxilio uma circumstancia que me desvanece e me encoraja no desempenho da ardua tarefa que pesa sobre os meus hombros.

Quando, ao Rio de Janeiro, o ex-Presidente d'esta Casa, indo licenciado tratar de seus negocios particulares, offreceu-se, sem a menor remuneração, para obter o levantamento do emprestimo de 150:000\$000, que effectuou nas melhores condições, mediante o juro de 6 % ao anno e a prazos de 3 e 4 mezes, visto haver encontrado por parte do Banco a melhor vontade, o que d'este logar agradeço, o commercio d'esta capital e de fóra, mandava-me offerecer os recursos de que eu precisasse, para que pudesse não lutar com difficuldades, de fórmula que no dia 5 do corrente ficou depositada no Banco Nacional a quantia necessaria para o pagamento de perto de 800,000 frs., sufficientes para todos os alludidos pagamentos.

Embora não me tivesse utilizado de todas as

quantias que me foram offerecidas, porque os recursos do Thesouro começaram a auxiliar-me, aproveito esta occasião para agradecer penhorado tão frisantes provas de inabalavel confiança.

Não quero cançar-vos mais, dignos Senhores Membros do Congresso.

Não posso, entretanto, deixar de dizer-vos que de forma alguma contribuíram para a aggravação das nossas difficuldades alguns dispendios que auctorisastes e que puz em pratica, porque se por um lado houve alguma despesa, fiz por óutro lado economias que a cobrem perfeitamente.

O dispendio com o corpo volante, creado pela lei n. 437 de 7 de Dezembro do anno passado, a despesa com as 6 escolas que restabeleci e com a montagem e custeio da imprensa official, de Janeiro até meiado do mez passado não excedem de 48 contos.

As economias que fiz montam á mais de 50 contos, não mencionando o que advirá do cumprimento exacto da reforma do Thesouro, que montará a mais de 200 contos.

Essas economias constam dos relatorios de meus illustres auxiliares e para elles chamo a attenção de todos aquelles que rendem preito á razão e á justiça.

Os compromissos do Estado são actualmente os seguintes :

Pelo empréstimo de 1894 :

Frs. 26,225,724, que ao cambio de 17 5/8, correspondem a . . . . .

pondem a . . . . .	14.161:890\$960
Divida consolidada . . . . .	1.507:700\$000
Divida fluctuante . . . . .	728:785\$084
Ao Banco da Republica, capital	1.500:000\$000
Ao cofre dos Orphãos . . . . .	360:367\$277
Total. . . . .	<u>18.258:743\$321</u>

sem contarem-se os juros devidos ao Banco da Republica que nunca foram pagos.

O liquido do empréstimo de 1894, como sabeis, attingiu a somma de Rs. 10.143:595\$690.

O serviço desse empréstimo até hoje montou a: frs. 11.191,171 89, por conta dos quaes temos despendido em moeda brazileira, a cambios diversos, à importancia de Rs. 10.522:428\$156.

A divida fluctuante foi muito diminuida durante os 14 mezes de meu governo, pois foram pagos 201:115\$039 de contas antigas.

Tenho lido e é para muitos opinião corrente, de que os governos devem se preoccupar com o pagamento dos compromissos que contrahem, deixando para kalendas gregas os antigos.

Não sei a que criterio obedecem esses raciocínios, mas afigurando-se-me que sempre ha um cunho da maior seriedade em qualquer compromisso monetario, entendo que quanto mais velha a divida mais sagrada, principalmente quando não vence juros.

Sou de opinião, Snrs. Deputados, que se as fontes de receita provindas de augmento de producção tivessem sido augmentadas e fossem progressivamente augmentando, o quadro que acabo de expor não seria tão apavorador ; não se tendo, dado, porém, esse movimento e tendendo a lavoura a retrogradar, pois que ao en-vés de augmento, antes diminue a producção, deveis providenciar no sentido de serem mantidas as fontes de renda.

A criação de impostos e augmento dos existentes não me parece acertado a menos que queiramos contribuir para que o povo Espirito Santense seja o primeiro na lista dos que maiores impostos pagam.

Até agora elle occupa, segundo interessante trabalho feito pelo Ministro da Fazenda, o segundo logar, sendo o Amazonas o primeiro.

A preocupação do Governo deve ser diminuir os impostos de exportação, principalmente do café e vos garanto que se no meu

Governo fôr possível fazer-se alguma operação de credito. que nos torne a vida financeira mais facil eu vos proporei reduccão consideravel d'esse imposto. Cumprirei assim um dever que julgo imperioso.

O Estado do Espirito Santo não deve limitar suas aspirações a ter receitas de cerca de 3 mil contos.

E' muito pouco para as excepçionaes condições em que felizmente está geographicamente collocado.

Clima temperado, isempto das geadas de S. Paulo e das caniculas do norte do Brasil, apto, portanto, para toda a especie de plantaçõ, desde o trigo e a videira até o cacáo e a arvore da borracha, nós devemos progredir e elevarmos a mais do dobro a nossa receita.

O porvir nos pertence se tivermos criterio e amor a esta terra.

Precisamos de algum dinheiro que se empregue com proveito e que seja consagrado exclusivamente á lavoura e á instrucção primaria.

Recebi propostas nesse sentido, vantajosissimas.

Se a feição do Congresso fôr de encarar as necessidades do Estado vos exporei em mensagem especial as bases da proposta e me da-

reis, se assim entenderdes, em vosso patriotismo, autorização para realizar o empréstimo.

Se não, tudo permanecerá no estado contristador em que nos achamos e a responsabilidade não me pertencerá.

Tomaria o restrictamente indispensavel para liquidar o nosso enorme debito no estrangeiro, para liquidar a divida fluctuante e para ficarmos habilitados a incrementar a lavoura, por meio de immigração e de machinas disseminadas pelo interior, que valorizassem o nosso café e a protegê-la, dando-lhe braços de que tanto necessita.

A minha unica aspiração é fazer o mais que for possivel em bem da terra que me viu nascer.

Offerecem-me capitaes em condições vantajosissimas.

Sei o quanto é arriscado o expediente de tomar esses empréstimos, pois que a licção nos têm sido dolorosissima, porém, anima-me a crença bem fundada de que não contribuindo um novo empréstimo para tornar mais pesado o actual serviço da divida interna e externa e sendo o que exceder da liquidação dos nossos actuaes pesadissimos compromissos, consagrado exclusivamente a applicação remuneradora, não devemos nos arreceiar do passo que, no meu

entender, devemos dar, para melhorar a nossa actual situação.

Tenho concluído, Srs. Representantes do Estado, o dever que me prescreve a Constituição.

Cabe-me, ao terminar este meu pobre trabalho, lembrar-vos que os olhos de perto de 300.000 habitantes deste Estado estão voltados para todos nós, que temos o sagrado dever de nos desvelarmos exclusivamente pelo bem público e que, estando finda a missão constituinte que desempenhastes a contento de todos não vos esqueçais de que : *salus populi suprema lex.*

Victoria, 11 de Setembro de 1905.

*Henrique da Silva Coutinho.*

# ERRATA

PAG. 8 : Onde se lê : — O único meio de levantar o Estado para que possa vencer as dificuldades que o assoberbam, é, etc., leia-se : — Os únicos meios de levantar o Estado para que possa vencer as dificuldades que o assoberbam, são,

PAG. 24 : Onde se lê : — que foram substituídos por outros de melhor madeira, leia-se : — que foram substituídos por outros da melhor madeira.

PAG. 32 : Onde se lê : — graças as franquias regulamentares, etc., leia-se : — devido as franquias, etc.

PAG. 34 : Onde se lê : — e applicar esses instrumentos de defesa e aproveitamento etc., leia-se : — e applicar esses instrumentos de defesa, e no aproveitamento.

PAG. 35 : Onde se lê : — o inspector districtal evitará não só os alcances nos quaes os exactores, etc., leia-se : — o inspector districtal evitará não só os alcances nos quaes muitos exactores, etc.

PAG. 35 : Onde se lê : — Convirá, por isso, preferir e manter-se á despeito de tudo nesses logares os competentes e zelosos, conforme exige a natureza e cathogorias do cargo, leia-se : — Convirá por isso preferir e manter-se a despeito de tudo nesses logares os competentes e os zelosos, conforme exige a natureza e cathogoria do cargo, etc.

PAG. 36 : Onde se lê : — legal e mui criteriosamente privadas, leia-se : — legal e mui criteriosamente privados.

PAG. 37 : Onde se lê : — a economia pela redução, leia-se : — realisa a economia pela redução.

PAG. 37 : Onde se lê : — « Um dos seus fructos immediatos foi a segurança, leia-se : — « Um dos seus fructos immediatos foi a certeza, etc.

PAG. 38 : Onde se lê : — Este e aquelle, etc., leia-se : — Esta e aquelle, etc.

PAG. 38 : Onde se lê : — basta referir que os trez livros, etc., leia-se : — basta referir que em relação aos trez livros, etc.

PAG. 39 : Onde se lê : — na normalisação de toda a escripta, tão crimosamente abandonada, leia-se : — na normalisação de toda a escripta, antes tão crimosamente abandonada.

PAG. 39 : Onde se lê : — « Só este facto denota a capacidade e confirma a solicitude exemplar dos funcionarios da nossa repartição matriz, com não menor louvor, etc., leia-se : — « Só este facto denota a capacidade e confirma a solicitude exemplar dos funcionarios actuaes da nossa repartição matriz, com louvor não menor, etc.

PAG. 44 : Onde se lê : — para a compra da typographia com prejuizo, leia-se : — para a compra da typographia sem prejuizo, etc.